

David Miller

david.izabel@gmail.com

A Two Edged Sword. Abstract: Mimicry is a frequent phenomenon among animals and sometimes it can also be observed in plants. In general its function is for the organism to avoid predation. Nevertheless, in the case of *Laelia virens*, the story may be different. The species is little coveted for horticulture, but is registered as endangered in the Atlantic Rainforest. It is possible that its close vegetative resemblance to *Laelia crispa* has been the reason for its “predation” by orchid collectors.

Resumo: O mimetismo é um fenômeno frequente entre os animais e às vezes pode ser observado também nas plantas. De maneira geral, sua função é evitar que o organismo seja predado. Mas talvez, no caso de *Laelia virens*, a história seja diferente. Trata-se de uma espécie pouco cobiçada, que está registrada como em extinção na Mata Atlântica. É possível que sua grande semelhança vegetativa com *Laelia crispa* tenha sido o motivo de sua “predação” por coletores de orquídeas.

Em muitas plantas, insetos, anfíbios *et al.* o mimetismo é relativamente comum como um mecanismo de defesa contra possíveis predadores. Talvez os exemplos mais conhecidos são encontrados em alguns lepidópteros (a família das borboletas) que voam à noite e que tem as asas fechadas em repouso durante o dia, lembrando exatamente a casca da árvore na qual elas descansam. Algumas espécies de lagartos mostram as mesmas marcas de cobras venenosas nas suas costas para deixar os possíveis predadores longe, enquanto outros podem mudar a cor da sua pele para camuflarem com o ambiente onde eles estão se alimentando ou descansando.

Os bichos-paus realmente se parecem com galhos indigestos quando em descanso. De outra maneira, um pequeno sapo que se mexe vagarosamente e é sempre encontrado em trilhas nas nossas florestas de altitude em situações bastante visíveis, usam cores laranjas fortes para espantarem para longe os predadores em potencial. Duas espécies de orquídeas bem familiares para nós tem táticas de defesa / proteção bem sofisticadas. A terrestre *Mesandenella cuspidata* mostra folhas verde escuro salpicada de pequenas manchas brancas. Nos ensinaram que, para os cavalos e vacas, estas manchas representam “BIRD droppings” e eles evitam comê-las nos meses secos de inverno.



Fig. 1. O pequeno *Brachycephalus* sp. pode ficar bem exposto, com seu colorido forte. (Foto: I.Miller)

A segunda é *Pseudolaelia corcovadense*, que na região de Nova Friburgo cresce em superfícies rochosas e entre colônias de arbustos de *Vellozia compacta*, germinando em ramos baixos e mais velhos. As folhas desta espécie de *Vellozia* tem uma ponta aguda, dura, plicada, linearmente lanceolada, muito áspera ao tato e claramente não é atrativa nem para o gado mais faminto, no longo e seco inverno. As folhas da *Pseudolaelia* entre as folhas do arbusto *Vellozia*, são exatamente do mesmo tamanho, cor e formato das do hospedeiro, mas são conduplicadas e macias a carnosas e são claramente comestíveis para o gado com fome que, entretanto simplesmente não pode vê-las e/ou não se incomoda a chegar até elas, depois de ter sofrido tentando comer as folhas da *Vellozia*.

Laelia virens foi introduzida na horticultura da Europa em 1837, tendo sido coletada na Serra dos Órgãos pelo botânico escocês George Gardner. Comparada com as outras espécies de *Laelia*, ela não é vistosa e, portanto, foi amplamente ignorada por cultivadores e hibridizadores. As plantas florescem em maio, uns dois meses depois das outras espécies do gênero que ocorrem na Serra dos Órgãos, e produz frutos regularmente. As cápsulas são bem semelhantes as da *Laelia crispata* e requerem quase dez meses para amadurecer. Até 5 flores pequenas, cor de manteiga, apresentam-se aglomeradas em uma curta (6 cm) inflorescência com bainha.



Fig. 2. *Laelia crispa* é uma das espécies mais vistosas da Mata Atlântica. (Foto: I.Miller)

É uma planta de ocorrência ocasional, encontrada em pequenas colônias de 5 – 10 exemplares ou isoladamente, em escarpas inclinadas voltadas para o Atlântico. Seu nicho preferido é na floresta pluvial montanhosa e algumas vezes ocorre em florestas em avançado estágio de regeneração natural, como epífita a 3 ou 4m do solo, recebendo luz filtrada, algum movimento do ar e umidade alta constante, a 1000-1400m de altitude. Isto coloca estas plantas a 200-600m acima de qualquer outra espécie de *Laelia*.

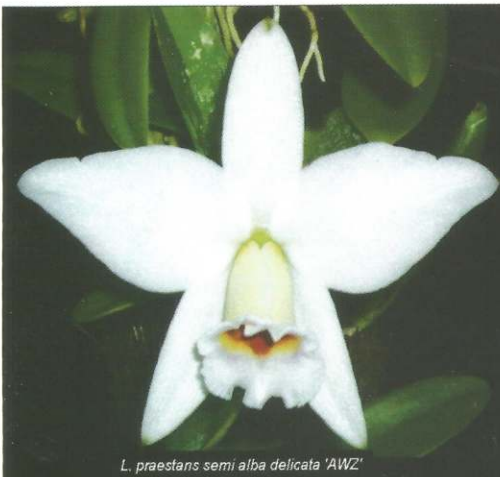
A planta em si tem semelhança com uma pequena planta de *Laelia crispa* que pode ser encontrada em profusão em florestas pluviais montanhosas originais, 800-500m abaixo. Muito ocasionalmente *Laelia crispa* pode ser encontrada na mesma altitude que *Laelia virens*.

Como *Laelia virens* encontra-se na lista brasileira de espécies em extinção, foi uma das espécies de *Laelia* escolhida para estudo no projeto CORES, desenvolvido pelo Jardim Botânico do Rio de Janeiro e financiado pela Petrobras. O projeto de pesquisa considera um número de espécies de *Laelia*, que estão ameaçadas de extinção, para descobrir, por todos os ângulos possíveis, porque estão em extinção e chegar a recomendações para reverter este processo. O estudo está em andamento e ainda é cedo para traçar qualquer conclusão. Entretanto, tendo dito isto, durante longas discussões noturnas com a equipe do projeto, quando todas as possíveis teorias, mesmo que absurdas, foram levantadas...O fato de que em dois locais, que há cinco anos atrás mostravam colônias de até 8 plantas e esta semana não mostravam nem traços da espécie, deixa-nos intrigados. Por que?



Fig. 3. As flores de *Laelia virens* não são muito atraentes para a horticultura. (Foto: I.Miller)

Será que pode ser que estas plantas tenham sido coletadas porque o coletor errou e pensou que estava coletando uma valiosa espécie de *Laelia*. Talvez seja fantasia mas, se for verdade, mimetismo é uma espada de dois gumes. De um lado o bicho pau se beneficia de parecer com um galho seco não digerível e do outro a *Laelia virens* sofre porque, quando não está em flor, parece com uma mais cobiçada *Laelia crispa* e está em perigo de extinção por engano!



AWZ Orquídeas

Produção própria de espécies naturais

Aleksandro e Wladyslaw Zaslawski

E-mail: awz@awzorchids.com.br
 Website: www.awzorchids.com.br
 Telefax: (27) 3227-1936

Rua José Luis Gabeira, 108
 Barro Vermelho - Vitória - ES
 Cep: 29.057-570

L. praestans semi alba delicata 'AWZ'